

Idosos e o contexto sociopastoral e político nas plataformas digitais: um estudo sobre as mediações na Paróquia São João Bosco, em Itajaí

The elderly and the socio-pastoral and political context on digital platforms: a study on mediations in the São João Bosco Parish, in Itajaí

Thiago A. Caminada¹

Universidade Federal do Paraná

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4319-3642>

E-mail: caminada.thiago@gmail.com

Recepção: 18.03.2026

Aprovação: 02.04.2026



Resumo: Ao utilizar o aporte teórico e analítico da Teoria das Mediações, o objetivo deste artigo é identificar as mediações construídas nas relações entre idosos e as mídias em relação ao atual contexto sóciopastoral e político no Brasil. O corpus de análise é composto por entrevistas realizadas com sete idosos participantes da Paróquia São João Bosco, em Itajaí, para refletir sobre os usos sociais das mídias em relação aos conteúdos religiosos e políticos nas plataformas digitais. Os resultados apontam para a estreita relação entre as mediações fundantes de comunicação, política e cultura, ao perpassar por práticas de amizade, organização social e religiosa que ganharam novos contornos e possibilidades a partir das redes sociotécnicas estabelecidas nas plataformas, atravessadas por conteúdos políticos. Também foi identificada a importância dos influenciadores digitais católicos no atual contexto de religiosidade midiaticizada, ao interferirem nas práticas cotidianas privadas e comunitárias.

Palavras-chave: mediações; influenciadores; catolicismo; comunicação; cultura.

Abstract: Drawing on the theoretical and analytical framework of Mediation Theory, this article aims to identify the mediations constructed in the relationship between elderly adults and media

¹ Doutor em Comunicação (UFPR). Pesquisador do Núcleo de Estudo de Ficção Seriada e Audio-visualidades (Nefics) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Jornalismo (UFSC).

within the current socio-pastoral context and the political landscape in Brazil. The analysis corpus consists of interviews conducted with seven elderly adults from the São João Bosco Parish in Itajaí, aimed at reflecting on the social uses of media regarding religious and political content on digital platforms. The results highlight the close relationship between foundational communicative, political, and cultural mediations, as they intersect with practices of friendship and social and religious organization—practices that have taken on new forms and possibilities through the socio-technical networks established on these platforms, which are permeated by political content. The study also identifies the importance of Catholic digital influencers in the current context of mediatized religiosity, noting their impact on both private and communal daily practices.

Keywords: mediations; influencers; Catholicism; communication; culture.

INTRODUÇÃO

Apesar da constante queda no percentual da população católica, desde as primeiras pesquisas censitárias, ela ainda representa, no Censo de 2022, 56% da população brasileira acima dos 10 anos. Mesmo com o decréscimo apontado pelo IBGE, Toniol (2025, p. 4) evidencia que as pesquisas sociológicas apontam para dois aspectos da importância e hegemonia católica: sua relação histórica com a formação do Brasil e o que o autor chama de “um tipo de paradigma cultural radical” do qual todas as demais denominações religiosas partiram e permanecem com laços estruturantes.

Paralelo a este panorama em relação às religiões, outro movimento demográfico constante nas últimas décadas é o envelhecimento populacional brasileiro. Os idosos são hoje, no Brasil, mais de 32 milhões de pessoas e representam 15,6% da população - um aumento de 56% em relação a 2010, quando eram 20,5 milhões (10,8%). Ao cruzarmos os dados entre a população idosa e a religião do mesmo Censo de 2022, percebe-se que este é o extrato social mais católico do Brasil. É também a faixa etária de menor incidência de evangélicos e sem religião, com 22,9% e 5,1% respectivamente no grupo de pessoas entre 60 a 69 anos e decrescendo a cada grupo etário até chegar em 19% e 3,3% na população com 80 anos ou mais. Entre os católicos o percentual é de 65% na faixa dos 60 a 69 anos, 68,7% na população de 70 a 79 anos e chega a 72% nas pessoas com 80 anos ou mais.

Se de um lado Stolow (2014) observa o crescimento dos estudos de mídia e religião, de outro lado Caminada e Haida (2025) observam que a Comunicação é uma área que negligencia os idosos como sujeitos investigados no Brasil e na América Latina. Ao cruzar as temáticas de religião, comunicação e idosos, o presente estudo tem como base empírica um recorte do material coletado para a tese de doutorado “Público idoso e Religiosidade Popular Massiva: religião, media-

ções e experiência” (Caminada, 2026)². Ao empreender um estudo baseado na Teoria das Mediações de Martín-Barbero (2010) com idosos participantes de paróquias católicas que assistem missa na TV em suas casas, o autor se deparou com uma série de práticas comunicacionais e de religiosidade integradas ao cotidiano dos sujeitos investigados. Durante os 10 meses no campo etnográfico, abordou-se também o tema da política, mesmo não sendo o escopo da investigação original.

Sendo assim, este estudo apresenta as mediações que operam na relação entre idosos, meios de comunicação e a religiosidade midiaticizada. Optamos por olhar a midiaticização como fenômeno inegável na atualidade, de acordo com a diferenciação de França (2020, p. 25), ao compreender as “mudanças no cenário técnico-comunicativo que vêm se delineando desde as últimas décadas do séc. XX e notadamente nos primeiros anos do séc. XXI”. Adotamos o termo religiosidade midiaticizada, por considerarmos uma concepção menos institucional ao definir como uma

religiosidade em processo, sujeita às injunções dos campos sociais, às ações dos indivíduos e às potencialidades ofertadas pelas tecnologias de comunicação e pelas lógicas próprias do campo midiático. Práticas religiosas midiaticizadas configuram novas práticas de sentido, que dizem de um novo modo de se vivenciar a fé na contemporaneidade. (Sousa, 2021, p. 292)

Esta pesquisa utiliza como aporte teórico e analítico a Teoria das Mediações (Martín-Barbero, 2010) para articular os estudos recentes sobre o novo rosto do catolicismo brasileiro (Brighenti, 2021; 2023) com as análises sobre os influenciadores digitais católicos (Medeiros et al, 2024) para responder à pergunta: de que maneira os usos sociais das mídias compõem as relações de idosos com o atual contexto sociopastoral e político nas paróquias e plataformas digitais?

Brignol (2018) explica que os mapas das mediações de Jesús Martín-Barbero, em suas atualizações, têm como objetivo analisar as relações entre cultura, política e comunicação ao refletir sobre “novos sentidos do social e novos usos sociais dos meios” Martín-Barbero (2001, p. 20). Dessa forma, sob a perspectiva das mediações, “entendemos que os usos sociais das mídias são estabelecidos a partir de um conjunto de práticas e processos que interagem não apenas na construção dos significados atribuídos à mídia, mas também nas formas como sujeito e tecnologia se relacionam” (Brignol, 2018, p. 124).

Assim, compreendemos que o objetivo deste artigo é identificar as mediações construídas nas relações entre os idosos e as mídias em relação ao atual contexto sociopastoral do catolicismo e a política no Brasil. O objetivo principal

² Tese defendida em 26 de fevereiro de 2026, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sob a orientação da Professora Doutora Valquíria John.

se desdobra nos seguintes objetivos específicos: 1) relacionar as perspectivas sociopastorais evangelização/libertação e institucional/carismática aos conteúdos e aos influenciadores digitais católicos; 2) descrever as táticas construídas pelas pessoas idosas na relação com os conteúdos publicados na plataformas digitais e suas vivências na comunidade paroquial; e 3) apresentar os significados construídos pelos idosos em relação à figura de influenciadores católicos.

O corpus de análise é composto pelas entrevistas realizadas no período entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, como uma das técnicas metodológicas utilizadas na etapa etnográfica da tese de Caminada (2026). Ao todo foram, 24 entrevistas com sete pessoas idosas, pertencentes a cinco núcleos familiares: Margarida e João; Auxiliadora e Domingos; Tereza; Maria; e Madalena³. O conjunto de respostas apresenta aspectos em relação aos grupos e conversas na plataforma WhatsApp e as impressões sobre os influenciadores católicos e suas relações com o atual contexto sociopastoral no catolicismo e político no Brasil.

O presente artigo traz um desdobramento das reflexões trazidas na tese de doutorado de Caminhada (2026), que investigou os aspectos da recepção televisiva de idosos que assistem a missas na TV e seus usos sociais das mídias, e é dividido em três partes. A primeira apresenta o novo rosto do clero, leigos e religiosas na Igreja Católica do Brasil, a partir das investigações de Brighenti (2021; 2023), e aproxima o panorama realizado nas comunidades pelas recentes pesquisas sobre os influenciadores digitais católicos. A segunda adentra no material empírico e apresenta as táticas, redes e fluxos construídos pelos idosos nas plataformas de redes sociais, em especial o WhatsApp e o Instagram. E na terceira parte são apresentadas as ações e reações dos idosos e os usos dos meios em relação às figuras de influenciadores católicos segundo os sujeitos participantes.

O NOVO ROSTO DO CATOLICISMO BRASILEIRO E OS INFLUENCIADORES DIGITAIS

Observando um cenário de mudança na sociedade e no clero católico, Agenor Brighentti percebeu o surgimento de um novo perfil de padres. O pesquisador chama de “emergência de um sujeito incômodo no catolicismo brasileiro” (Brighenti, 2021, p. 17) a presença dos padres novos, marcados por um perfil mais reacionário. Brighenti (2021; 2023), então, coordena uma pesquisa de di-

³ Por se tratar de uma investigação com seres humanos, a tese teve aprovação do Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Paraná - Ciências Humanas e Sociais com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 75210923.7.0000.0214. Neste artigo, usamos pseudônimos para resguardar a identidade dos participantes.

mensões nacionais com coleta de dados entre os anos 2010 e 2016 para traçar o perfil dos padres novos no Brasil e de leigos e religiosas.

A pesquisa aponta para duas perspectivas sociopastorais: a evangelização/libertação e a institucional/carismática. Ao primeiro grupo

se vinculam os "padres das décadas de 1970/1980", normalmente em sintonia com a renovação do Concílio Vaticano II e com a tradição libertadora da Igreja na América Latina, em torno às Conferências de Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida. Socialmente, é comum identificá-los, entre outros, como padres alinhados à Teologia da Libertação, às Comunidades Eclesiais de Base, à pastoral social e popular, à leitura popular da Bíblia e à memória dos mártires das causas sociais, embora existam outras influências, interpretações e visões que os caracterizam. (Brighenti, 2021, p. 33)

Já a segunda perspectiva reúne o grupo de católicos

que toma distância da renovação do Vaticano II e da tradição eclesial libertadora. Este segmento do clero alimenta uma tendência mais vinculada à observância da disciplina, preocupada com a doutrina da Igreja, assim como a dar respostas às necessidades imediatas das pessoas. Está mais voltado para questões eclesiais, à retomada da centralidade da Igreja no mundo, valoriza o papel e o poder dos presbíteros, enfim, os rituais e símbolos eclesiais. É um segmento que se distancia do modelo pastoral e eclesial proposto pela renovação do Vaticano II e a tradição libertadora latino-americana. Referenciais importantes para este segmento são os pontificados de João Paulo II e Bento XVI, assim como movimentos apostólicos e de espiritualidade, com especial alinhamento com a Renovação Carismática Católica (RCC). (Brighenti, 2021, p. 33)

Os dados das pesquisas apontam para o enfraquecimento da perspectiva alinhada ao percurso histórico, pastoral e teológico da América Latina da evangelização/libertação e o surgimento e fortalecimento da perspectiva institucional/carismática, seja pela emergência e formação de novos padres, como pelo alinhamento dos leigos ao pensamento pastoral e teológico (Brighenti, 2021; 2023).

No caso dos fiéis leigos, outras pesquisas recentes apontam para o alinhamento dos jovens católicos ao conservadorismo. Araújo e Perez (2025) apontam, com base nos dados do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) de 2022, que 53% dos jovens católicos se consideram conservadores, ficando atrás apenas dos jovens evangélicos (que ostentam 78% declarados como conservadores).

Essa guinada, ou emergência de um perfil mais conservador, aliada ao que Brighenti (2021) chama de perspectiva sociopastoral institucional/carismática, tem grande impulsionamento na atual configuração sociotécnica das plataformas digitais. Rosa, de Angelo, Almeida e Vieira (2024) denominam como tecnocconservadorismo essa aliança entre os usos das tecnologias por influenciadores e movimentos conservadores.

Esse cenário dos influenciadores digitais católicos no Brasil é retratado em outro livro, fruto de um longo percurso investigativo entre os anos de 2021 e 2023 (Medeiros et al, 2024). A obra analisa os efeitos e as perspectivas em relação ao fenômeno da influência digital nos eixos comunicacional-cultural, sociopolítico e teológico-eclesial. Os pesquisadores identificam nessas influências a criação de laços que incentivam práticas e falas dos fiéis em suas paróquias e dioceses. Os pesquisadores ainda apontam que algumas figuras “se denominam ‘católicos’, mas que prestam um desserviço à comunidade cristã, disseminando dúvidas e divisão na Igreja por meio de notícias falsas, intolerância e discursos de ódio” (Medeiros et al, 2024, p. 40).

Em relação aos cinco influenciadores analisados, os pesquisadores identificaram, na análise de seus objetos de estudo, três modos de atuação política. O primeiro se constituiu como conservador de direita, marcado pelo antagonismo e ataques ao espectro político da esquerda e críticas à Teologia da Libertação, além de posturas de críticas veladas ou abertas a bispos e à CNBB. O segundo, se constituiu como ativismo progressista, marcado pela mobilização nas redes sociais (nas plataformas e fora delas) por ações de caridade e um alinhamento ao magistério do Papa Francisco. E o terceiro modo se constituiu como atuação política, é de uma isenção programada, que não significa não ter posicionamento político, mas prefere um afastamento dessas pautas para não desagradar sua audiência. Entre os cinco influenciadores estudados, os pesquisadores identificaram as figuras do padre Paulo Ricardo e Bernardo Küster como conservadores de direita, o padre Júlio Lancellotti como ativismo progressista e os padres Fábio de Melo e Patrick Fernandes no último grupo.

Se considerarmos a classificação de Brighenti (2021) é possível perceber que os modos de atuação política apontados na pesquisa sobre os influenciadores digitais católicos correspondem majoritariamente à perspectiva institucional/carismática. Segundo a descrição de Brighenti (2021), Bernardo Küster e padre Paulo Ricardo têm a atuação mais marcadamente institucional. Já os padres Fábio e Patrick apresentam traços mais ligados à descrição carismática. Na perspectiva evangelização/libertação, alinha-se a atuação de ativismo progressista do padre Júlio Lancellotti.

Com base na complexidade dos fenômenos atuais e na necessidade apontada por Stolow (2014) de empreender estudos interdisciplinares na área de mídia e religião, identificamos como possibilidade de análise a aproximação e delineamento do fenômeno pelas perspectivas sociopastorais de Brighenti (2021; 2023) para a compreensão do entrecruzamento da política no campo religioso. Utilizar chaves de leituras teológicas e pastorais dá novos contornos para compreender uma relação que vem se tornando cada vez mais evidente e complexa, para além da clássica terminologia entre conservadores e progressistas, que

causa conflitos no entrecruzamento entre política e catolicismo, já que os valores nem sempre se coadunam. Acreditamos ainda que, cada vez mais, essas figuras religiosas de influência aproximam seus discursos teológicos de questões políticas e ideológicas e, por essa razão, é indispensável pensar tais conceitos para compreender os fenômenos.

Nas linhas seguintes apresentamos algumas práticas de fiéis leigos no contexto paroquial em relação ao atual cenário de religiosidade midiaticizada. Utilizamos as mediações barberianas para interpretar, com base na realidade, os conceitos trazidos para descrever e analisar as tecnicidades, as construções de redes e fluxos e as relações implicadas entre cultura, comunicação e política de pessoas idosas que consomem conteúdos religiosos na TV e nos dispositivos móveis.

TECNICIDADES, AS REDES E OS FLUXOS EM RELAÇÃO ÀS PLATAFORMAS DIGITAIS

Como apontamos em nossa pesquisa (Caminada, 2026), os idosos, como sujeitos investigados, apresentaram uma multiplicidade de mediações na relação com os meios e os conteúdos católicos midiaticizados. As conexões e relações entre cultura, comunicação e política foram tratadas distintamente por cada um dos sete participantes, mas, neste recorte, por prioridade das temáticas abordadas, utilizaremos os relatos de quatro pessoas: Margarida e João; Madalena e Maria⁴.

Nesta parte, articulamos as respostas de Maria e Madalena para tratarmos das formas utilizadas por essas idosas em suas mediações de Tecnicidades (Pienz & Cenci, 2019) - ou seja, a forma com que lidam com as tecnologias e as manejam - e Redes/Fluxos (Brignol; Cogo; Martínez, 2019) - as vivências e construções de laços nas plataformas digitais e fora delas. Os sujeitos investigados são todos participantes da Paróquia São João Bosco, em Itajaí⁵, estado de Santa Catarina, no Sul do Brasil, e têm como práticas de religiosidade a assistência de missas na TV em suas casas. Além das missas televisionadas, esses idosos aliam uma série de práticas de religiosidade midiaticizada por meio da reza de novenas, terços e compartilhamento de homilias em plataformas digitais como o YouTube, o WhatsApp e o Instagram, nas redes de grupos religiosos e pastorais.

Um posicionamento incômodo compartilhado pelos idosos diz respeito à aproximação ou embaralhamento dos conteúdos políticos com o conteúdo religioso. Em algum momento das entrevistas, a sentença “religião e política não se misturam” foi dita literalmente ou em frases similares, e essa é uma concordância

⁴ Nas transcrições das falas, os sujeitos investigados serão apresentados, respectivamente, como Entrevistada 1, Entrevistado 2, Entrevistada 3, Entrevistada 4.

⁵ Itajaí é uma cidade do Litoral Norte de Santa Catarina. Segundo o Censo de 2022, possui 264 mil habitantes. A Paróquia São João Bosco é uma das oito paróquias na cidade e seu território compreende cinco bairros (Dom Bosco, São Judas, Ressacada, Carvalho e Nossa Senhora das Graças) e três comunidades católicas (São João Bosco, São Judas Tadeu e Santa Terezinha).

da experiência religiosa dos idosos, independente da perspectiva sociopastoral de cada um. Em seus relatos sobre as formas de convivência digital e no dia a dia do bairro e da paróquia, os idosos expõem certos constrangimentos nos ambientes de convivência familiar e comunitária, como se pode ver no relato de Dona Madalena.

Infelizmente, hoje se vê muita coisa falando em: “ai meu Deus do céu. Ai, que demônio tá aí, tá tentando, que eu não sei o que”. Para mim não é nada disso. É a gente que não está legal. É uma política que foi lançada aí, que fez a cabeça das pessoas, não sei de que forma que mexeu com todo mundo, que não tem nada a ver com Deus. Não tem nada a ver com a igreja. Não é demônio, é ser humano. [...] A política veio e dividiu a Igreja. Os padres com sermão de bolsonarista [...]. Foi uma política muito perversa, muita briga, desunião. [...] E eu para mim, particularmente, me detonou a política. E pessoas da igreja bradando bandeiras. (Entrevistada 3, 2025)

Os comentários de Dona Madalena alternam entre o contexto paroquial e familiar. Os idosos relatam em mais de uma entrevista sobre a situação de familiares, amigos e pessoas que frequentavam os mesmos grupos da igreja no passado e o incômodo atual com o compartilhamento de conteúdos políticos e desinformação. Dona Madalena apresenta uma visão pessimista da situação e não vê caminhos para diminuir as diferenças e as tensões, pois tem dificuldades em estabelecer novas pontes de diálogo com familiares.

Já Dona Maria conta sobre um colega dos seus tempos de grupo de jovens na comunidade paroquial que chegou a bloqueá-la na plataforma WhatsApp e bloqueou também o padre que os acompanhava décadas atrás, pois o padre é da perspectiva evangelização/libertação. A senhora conta que, com os desdobramentos do noticiário político, o envolvimento de nomes ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro em escândalos e o fim das eleições, o posicionamento político dessas pessoas se acanhou. Dona Maria tem uma visão mais otimista que Dona Madalena e acredita que, apesar de muitos não mudarem de opinião: “eles estão com vergonha. Mas tá tudo enrustido. Abandonaram porque têm vergonha, porque eles sabem. Eles sabem das coisas erradas, né?” (Entrevistada 4, 2025). Em relação aos grupos de WhatsApp dos quais participa, ela prefere não emitir opinião. Conta também que, em várias ocasiões, recebeu mensagens no privado e foi confrontada a responder e a se manifestar. Ao passo que retrucou da seguinte forma: “Eu não quero tratar desses assuntos com as outras pessoas, né? Eu escolho com quem falar esse tipo de assunto” (Entrevistada 4, 2025).

Em primeira análise, é importante destacar a correlação entre as mediações fundantes de Martín-Barbero (2010): Política, Cultura e Comunicação⁶. Os

⁶ A teoria barberiana das mediações mantém, desde a primeira proposição do mapa noturno, em 1986, a centralidade das operações entre Comunicação, Cultura e Política na relação entre os meios de comunicação e os receptores. Elas são mediações constitutivas das demais mediações propostas por

entrelaçamentos das operações são tecidos por meio dos relatos e como as relações dos idosos com a mídia e os personagens midiáticos perpassam por práticas culturais de amizade, organização social e religiosa e ganharam novos contornos e possibilidades a partir das redes sociotécnicas estabelecidas nas plataformas que, no atual contexto social, foram invadidas por atravessamentos políticos.

Em segunda análise, como lembra Brignol (2018), a concepção das mediações barberiana é influenciada pelo pensamento de Certeau (2014) sobre as táticas populares diante das estratégias do hegemônico. Os relatos dos idosos apresentam diferentes formas de lidar diante da inescapável hegemonia das *big techs* e suas plataformas digitais, manifestado em seus determinismos algorítmicos que privilegiam conteúdos polêmicos e até violentos. Os sujeitos investigados partilham as táticas criadas para ignorar e fugir das abordagens de constrangimento e violência diante de posicionamentos políticos conflitantes.

Dona Maria conta ainda que realiza uma função de orientação, em suas próprias palavras, com uma outra amiga idosa em relação às notícias falsas espalhadas nos grupos de WhatsApp. A senhora conta como dribla a desinformação:

A dona N. eu posso falar qualquer coisa com ela, de cunho político, eu não tenho reservas. Mandam muita coisa para ela de *fake news* tadinha. E ela fica: 'Ai querida, mais uma vez, vou ter que pedir a tua ajuda: é verdade isso que estão falando?' Aí eu tenho que ir lá buscar que aquilo é falso. Aí dou vários links para ela, né? Reafirmando que aquilo é falso, que ela não se preocupe. (Entrevistada 4, 2025)

A reclamação é que outras pessoas que participam da paróquia enviam uma série de mensagens com conteúdos duvidosos e deixam as pessoas mais idosas desorientadas. Como Dona Maria exerce uma liderança diante de um grupo de senhoras mais idosas em seu grupo de oração, a mulher aproveita seu capital social para orientar e enviar mensagens de cunho religioso e esclarecer as dúvidas encaminhadas a ela. É na construção dos laços sociais da vivência comunitária que as redes e certa influência digital da idosa se estabelece.

É também por meio dos grupos de WhatsApp e de conversas privadas que os idosos compartilham conteúdos religiosos com amigos, familiares e companheiros de pastoral na paróquia. Com base na sugestão de filhos e amigos, esses idosos relatam terem conhecido e incluído em suas rotinas cotidianas as novenas, terços e orações de padres influenciadores digitais, como descobrimos durante a investigação para a tese (Caminada, 2026). É no desvelar das subjetividades do consumo e recepção das escolhas dos conteúdos acessados que emergem outros traços das questões políticas nas práticas religiosas e dos usos sociais das mídias.

Martín-Barbero na atualização de seu pensamento sobre a comunicação e cultura na América Latina.

OS INFLUENCIADORES E A RELAÇÃO DOS IDOSOS COM SEUS CONTEÚDOS

Antes de tratar do tema, é preciso explicar que adotamos apenas o termo influenciadores para aqueles que estão ou não vinculados às plataformas digitais. Neste sentido, consideramos influenciadores aqueles que também gozam de notoriedade devido à presença nas transmissões das missas e outros espaços nas programações das emissoras de inspiração católica, como pregações, reza de terço ou novenas, programas de evangelização e reflexão ou ainda no noticiário.

Como apresentamos anteriormente, em um primeiro momento, a impressão dos sujeitos investigados exalta também nas adjetivações dos influenciadores, em especial os padres, uma capacidade em permanecerem “neutros”. Dona Madalena utiliza a expressão “sempre dentro, nunca puxando nem para um lado e nem para o outro” (Entrevistada 3, 2025). Já a conotação de “político” ou “polítiqueiro” foi apontada como aspecto negativo por três vezes.

No entanto, essa neutralidade vai tomando outras formas e outros contornos à medida que as entrevistas acontecem e os relatos no campo vão se aprofundando. O casal Dona Margarida e Seu João associou as palavras “direita” e “tradicional” — uma vez cada — como características positivas dos padres. E, por duas vezes cada, usaram as expressões “esquerda” e “petista” de forma negativa. As palavras são endereçadas ao arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes, e seu comportamento é o foco das apreciações de dois núcleos familiares: de Dona Margarida e Seu João e de Dona Maria. É justamente na opinião sobre Orlando Brandes que as visões se demonstram opostas. Dona Maria vê o bispo com afeto e admiração e responde sobre o arcebispo com voz emocionada.

Dom Orlando é muito queridinho. Eu amo Dom Orlando, adoro assistir à missa de sexta-feira com ele. Ele manda a gente fechar os olhos, inspira, expira e faz aquelas oraçõesinhas. [...] Eu gosto porque ele é muito puro. [...] É uma mensagem muito simplinha, mas assim certa e ele transmite muita credibilidade assim. (Entrevistada 4, 2025)

Já Dona Margarida apresenta a mesma figura como um inconveniente e de visão distorcida sobre a Igreja e a realidade. É a esposa quem manifesta a insatisfação e a coloca como opinião do marido, Seu João. “Dom Orlando colocou muita política no meio das coisas em Aparecida, né? O João ficou meio aborrecido. Via só a missa e pronto. Mas isso passa também”. (Entrevistada 1, 2025).

Com o objetivo de que os sujeitos elaborassem a adjetivação de forma mais detalhada, os idosos foram indagados sobre o porquê da decepção de Seu João com Dom Orlando Brandes. Dona Margarida toma a frente e sentencia: “Dom Orlando fala muita bobagem. É porque o Dom Orlando é petista, né? Ele é da esquerda e aí ele fica dando barretada durante a missa, né? Fica falando, fala

muito da casa comum, fala muito dos pobres, muito das pessoas que não ajudam” (Entrevistada 1, 2025). Seu João permanece calado, mas com expressão de concordância. Após alguns segundos de silêncio, a senhora traz para a conversa o antagonista desta narrativa. “Eu gosto muito do Dom Adair. Ele é muito sincero, né?” (Entrevistada 1, 2025).

Adair José Guimarães é bispo da diocese de Formosa, no interior de Goiás. O prelado ganhou destaque nas plataformas de redes digitais com homilias de cunho da perspectiva sociopastoral institucional/carismática (Brighenti, 2021) ou conservadora de direita (Medeiros et al, 2024) ao sustentar o discurso da libertação do comunismo no Brasil. Dom Adair aciona um dos aspectos do melodrama, a oposição entre mocinhos e bandidos, o combate espiritual contra o inimigo, evidenciado por Susin (2023) também como característica dos padres da perspectiva institucional/carismática.

Durante o aprofundamento das adjetivações, o sujeito pesquisador tem um interessante diálogo com os sujeitos investigados:

Pesquisador: Mas se o dom Orlando é de um lado, Dom Adair não é do outro?

João: Não é, ele é...

Margarida: É! O Dom Orlando é do PT e o Dom Odair é da direita.

Pesquisador: Ah, é?

João: Não, não é direita não. O Dom Adair, ele é um cara, assim, bem sincero.

Margarida: Ele é contra esse negócio de coisa de gênero, esse negócio de entrar essas escolas de samba dançando dentro da igreja, que todo mundo tem que ser igual, ele diz. Ele é contra isso. Ele é contra isso tudo. Negócio de aborto, essas coisas.

João: É um cara bem tradicional. (Entrevistada 1; Entrevistado 2, 2025).

O diálogo com Dona Margarida e Seu João reproduz um discurso amplamente defendido por partidos de direita no Brasil, como apresenta Tesser (2022) em sua pesquisa sobre o ativismo de deputadas católicas de movimentos ultra-conservadores, em especial o antifeminista. Dona Margarida manifesta a rejeição ao Partido dos Trabalhadores, uma identificação negativa de partidarismo que agrega “motivações, repertórios afetivos e gramáticas políticas profundamente diferentes” (Chaise, 2026, p. 23), alimentado pelo conservadorismo que converge movimentos e identidades política, religiosa e social. Para Levandoski e Silva (2023), as manifestações sociais de Junho de 2013 são um marco de consolidação da rejeição partidária e expansão do sentimento aos diferentes grupos conservadores.

O caso dos bispos Orlando Brandes e Adair José expõe de forma latente as urdiduras entre as mediações de Comunicação, Cultura e Política e as implicações da religião nesse emaranhado social. Os diálogos expõem a disputa de sentidos e os diferentes usos sociais das mídias por idosos que, em certa medida, compartilham referenciais religiosos, como a TV Aparecida: João, Margarida e Maria são audi-

ência cativa da missa das 18h, transmitida da Basílica Histórica de Nossa Senhora Aparecida. A oposição complexifica a construção do imaginário e das visões de mundo nas influências exercidas pela religião e pela comunicação.

Outra figura que divide opiniões divergentes e correlaciona as questões políticas, religiosas e comunicacionais, segundo as entrevistas, é o padre da Arquidiocese de São Paulo, Júlio Lancellotti. O sacerdote repercutiu nas redes e nos noticiários por seu trabalho junto aos moradores de rua, na cracolândia e entre as pessoas trans. Lancellotti ganhou notoriedade após sofrer perseguições de políticos de direita ao seu trabalho social, pelos livros lançados, pela participação ativa em entrevistas em diversos podcast e pelas transmissões das missas dominicais na Paróquia São Miguel Arcanjo, localizada na Mooca, Zona Leste de São Paulo, onde é pároco⁷. Além disso, o padre mantinha seu perfil nas redes sociais por conta própria, e seu estilo pessoal de denúncia social e visibilidade do seu trabalho, mesmo que de forma “amadora”, atraía a atenção dos seguidores (Souza, 2024).

A primeira questão sobre o padre Júlio remete ao senso crítico dos idosos e ao quanto os conteúdos consumidos alternam as impressões e descrições em relação ao sacerdote. O Padre Júlio Lancellotti é apontado por Dona Maria e por Dona Madalena como uma figura admirável. Durante diferentes momentos, essas impressões sobre o padre foram expostas nas entrevistas e em conversas na plataforma WhatsApp com o pesquisador. No entanto, nas últimas entrevistas, as duas senhoras expuseram certo incômodo com algumas opiniões expressas pelo sacerdote.

No caso de Dona Maria, que segue o padre na plataforma de rede social, a senhora incomodou-se com o excesso de postagens e a repetição dos temas de exclusão social e os casos de APROFOBIA (sic) enviados por seguidores de todo o Brasil. “O padre Júlio Lancelotti que eu vejo bastante coisa dele, assim, sabe? Mas nem tudo também; às vezes eu acho muito exagerado aquele Instagram toda hora [...]. Acho, assim, que é um pouco demais, não precisava ser tanto” (Entrevistada 4, 2025). Como apontou Souza (2024) em sua pesquisa sobre Lancellotti como influenciador digital católico, o padre não dispõe de equipe e carece de profissionalização e estratégia no manejo de suas plataformas nas redes digitais. A debilidade no manejo do Instagram causou a irritação em Dona Maria que compactua com os valores e a preocupação do padre com os mais próximos na perspectiva sociopastoral evangelização/libertação, mas se irritou com as sucessivas postagens.

⁷ Em dezembro de 2025, o arcebispo de São Paulo impôs uma obediência ao sacerdote que pertence ao clero arquidiocesano para que deixasse de utilizar as plataformas de redes sociais e suspendeu a transmissão ao vivo da missa. A medida ganhou grande repercussão no noticiário e nas redes.

Já Dona Madalena, que durante a pesquisa etnográfica compartilhou com o pesquisador no WhatsApp conteúdos defendendo Padre Júlio de algumas acusações, criticou três pontos muito específicos: o excesso no viés político nas mensagens; a repercussão e a fama que o sacerdote vem ganhando, que, segundo a idosa, não condiz com os ensinamentos de Jesus de não atrair holofotes; e uma homilia que viu nas redes e não gostou. “O padre Júlio é outro também que está em tanta política. Eu assisto às vezes à palavra dele” (Entrevistada 3, 2025).

As subjetividades acionadas pelos conteúdos dos padres provocam sentimentos positivos e negativos acerca das figuras midiáticas e desenvolvem um processo de negociação dos sentidos que culminam nas apreciações, nos gostos e no consumo dos conteúdos. Ao final das críticas, Dona Madalena sentenciou: deixou de seguir o padre nas redes digitais. A idosa comenta que tem se irritado muito com as redes sociais e acabou ela mesma se afastando da plataforma Instagram.

Para encerrar e sintetizar um pouco das posturas dos sujeitos em relação aos conteúdos religiosos e suas práticas culturais e midiáticas e suas opiniões políticas, Dona Maria faz um interessante relato sobre a sua forma de consumir os diferentes conteúdos de mensagens e homilias que recebe nas plataformas de redes sociais. Ela elegera aquilo que faz mais sentido em seu referencial de mundo, faz sua própria seleção a partir do uso das mídias.

Eu só assisto coisa que eu sei que eu vou gostar e que não vai me causar nenhum problema, assim. Porque eu não vou querer jamais contestar uma coisa em cima da palavra de Deus. [...] Porque eu acho que tem lugar para todo mundo, para todas as razões, né? E precisa de todas as pessoas, eu acho. Acho que precisa ter esses contrapontos, né? (Entrevista 4, 2025)

A resposta de Dona Maria aponta para uma das mais profundas preocupações dos pesquisadores de comunicação na atualidade: o enclausuramento em bolhas nas plataformas digitais. Em sua fala, a senhora sinaliza que o faz de forma consciente como uma tática. Mesmo compreendendo a necessidade e existência do contraditório, ela prefere consumir os conteúdos midiáticos que corroboram com suas opiniões. A preocupação de pesquisadores se dá nos determinismos algorítmicos que podem enclausurar e aprisionar as impressões em conteúdos que apenas alimentam a visão de mundo do sujeito, criando bolhas sociais (Pellizzari; Barreto Júnior, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui encontrados são fruto de um acompanhamento aprofundado no campo, pois é a partir dos vínculos estabelecidos entre os sujeitos — investigador e investigados — que os usos sociais das mídias se complexificam em suas lógicas. Os achados aqui extraídos contribuem para as discussões sobre comunicação, política e religião ao aliar os relatos de pessoas idosas e as mediações que atuam nos usos sociais das mídias com a proposição das perspectivas sociopastorais de Brighenti (2021; 2023). Apesar de os sujeitos se identificarem e buscarem conteúdos que embasam ou sustentam suas perspectivas sociais e políticas, a experiência religiosa é um fator que contribui para a construção da visão de mundo dos idosos, mas não é o único fator. Martín-Barbero (2002) escreveu que o contexto analítico da Teoria das Mediações centraliza justamente “os paradoxos e ambiguidades que mobilizam a recepção no processo de negociação de sentido o que as pessoas vêem, escutam, lêem” (Martín-Barbero, 2002, p. 14).

No recorte aqui apresentado, fica evidente que as mediações de técnicas (Pienz & Cenci, 2019) são acionadas como táticas de boa convivência e fuga de conflitos religiosos e políticos pelos idosos. A teoria barberiana chama a atenção para aspectos importantes do fenômeno da religiosidade midiaticizada (França, 2020; Sousa, 2021) ao apontar para as práticas dos fiéis e nossos achados apontam para aspectos políticos e culturais nos modos de consumo e recepção do conteúdo religioso e das práticas de religiosidade. Os idosos entrevistados vão estabelecendo outras mediações entre os sujeitos e as mídias com a construção de suas redes e fluxos (Brignol; Cogo; Martínez, 2019) de deslocamentos, de manutenção e desconstrução de laços de amizade, de convívio na paróquia e de acesso nas plataformas.

Em relação às perspectivas sociopastorais, o contexto de midiaticização e as dinâmicas das redes sociotécnicas, especialmente em relação aos influenciadores digitais, é interessante perceber que há uma melhor desenvoltura de influenciadores e grupos religiosos de perspectiva sociopastoral institucional/carismática, em detrimento das figuras e coletivos de perspectiva evangelização/libertação. O apelo às sensações e a capacidade de encantamento das telas também indicam o retorno às estéticas que acionam a magia do religioso, como observa Susin (2023) no contexto dos padres novos e suas presenças digitais nas plataformas sociotécnicas. “Estão assim de volta não só as batinas, mas as imagens de santos, especialmente, claro, de Nossa Senhora, a devoção e a piedade ritual, o fascínio pela estética que promete experiência religiosa” (Susin, 2023, p. 302).

Nesse sentido, novas pesquisas podem contribuir para aprofundar o quanto a retomada de valores e estéticas de um passado religioso aciona as lógicas das plataformas digitais e seus algoritmos atuais para o engajamento e impulsionamento dos conteúdos. Por outro lado, pesquisas como a de Souza (2024) apontam para o despreparo de figuras ligadas à perspectiva evangelização/libertação, o que pode contribuir para o melhor desempenho de outros grupos de forma comparativa.

Por fim, a exploração conceitual e empírica das perspectivas sociopastorais de Brighenti (2021; 2023) apresenta uma interessante possibilidade de aprofundamentos em mais estudos sobre política e religião, ao tratar da Igreja Católica. Assim também consideramos uma chave de leitura válida para a interpretação dos influenciadores digitais católicos e suas influências no contexto local de paróquias e dioceses, para além dos fluxos e dinâmicas nas plataformas digitais. Entendemos que é uma possibilidade para aprofundar questões teológicas pouco debatidas no campo católico, ao contrário do que vem sendo explorado entre as igrejas evangélicas com as teologias da prosperidade (Mariano, 1996) e do domínio (Pereira, 2023) e para fugir da dicotomia entre os espectros progressistas e conservador e a dualidade entre evangelização/libertação e institucional/carismática.

REFERÊNCIAS

- Araújo, R. de O., & Perez, O. C. (2025). Juventudes conservadoras: Análise a partir das clivagens sociais do gênero, raça, classe e religião. *Revista de Políticas Públicas*, 29(1), 141–159. <https://doi.org/10.18764/2178-2865v29n1.2025.8>
- Barreto Junior, I. F., & Pellizzari, B. H. M. (2019). Bolhas sociais e seus efeitos na sociedade da informação: ditadura do algoritmo e entropia na internet. *Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias*, 5(2), 57–73. <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-0049/2019.v5i2.5856>
- Brighenti, A. (2021). *O novo rosto do clero: Perfil dos padres novos no Brasil*. Vozes.
- Brighenti, A. (2023). *O novo rosto do catolicismo brasileiro: Clero, leigos, religiosas e perfil dos padres novos*. Vozes.
- Brignol, L. D. (2018). Tecnicidade e identidades migrantes: contribuições de Martín-Barbero para pesquisas sobre migrações e usos sociais das mídias. *Intexto*, (43), 119–134. <https://doi.org/10.19132/1807-8583201843.119-134>
- Brignol, L., Cogo, D., & Martínez, S. (2019). Redes: Dimensión epistemológica y mediación constitutiva de las mutaciones comunicacionales y culturales de nuestro tiempo. In O. Rincón (Ed.), *Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: Diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero* (pp.187-214). CIESPAL.
- Caminada, T. A., & Haida, N. A. L. (2025). O idoso não é um público para a comunicação: Estado da arte sobre as pesquisas da pessoa idosa como sujeito pesquisado. In *Anais do 34º Encontro Anual da Compós*.
- Caminada, T. (2026). *Público idoso e religiosidade popular massiva: religião, mediações e experiência* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná].

- Certeau, M. de. (2014). *A invenção do cotidiano: artes de fazer* (22ª ed.). Vozes.
- Chaise, M. (2026). As gramáticas do antipetismo: uma tipologia do partidarismo negativo brasileiro. *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.16012>
- França, V. (2020). Alcance e variações do conceito de midiática. In J. Ferreira, P. G. Gomes, A. Fausto Neto, J. L. Braga, & A. P. da Rosa (Eds.), *Redes, sociedade e pólis: Recortes epistemológicos na midiática* (pp.23-44). FACOS-UFSM.
- Levandowski, A., & Silva, M. G. (2024). Junho de 2013: Uma hipótese afetiva sobre a consolidação do antipetismo brasileiro. (SYN)THESIS, 16(3), 86–98. <https://doi.org/10.12957/synthesis.2023.83515>
- Mariano, R. (1996). Os neopentecostais e a teologia da prosperidade. *Novos Estudos CEBRAP*, (44), 24–44.
- Martín-Barbero, J. (2001). *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. Ed. UFRJ.
- Martín-Barbero, J. (2002). *Ofício de cartógrafo: Travesias latinoamericanas de la comunicación en la cultura*. Fondo de Cultura Económica.
- Martín-Barbero, J. (2010). *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía*. Anthropos Editorial; Universidad Autónoma Metropolitana.
- Medeiros, F. de F., Silva, A. A. da, Souza, A. R. de, Sbardelotto, M., & Gomes, V. B. (2024). *Influenciadores digitais católicos: Efeitos e perspectivas*. Ideias & Letras
- Pereira, E. (2023). Teologia do domínio: Uma chave de interpretação da relação política evangélico-bolsonarista. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, 76, 147–173. <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2023v76p147-173>
- Pieniz, M., & Cenci, M. (2019). Tecnicidades: De las mediaciones comunicativas de la cultura a las mutaciones culturales. In O. Rincón (Ed.), *Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: Diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero* (pp. 137-160). CIESPAL.
- Rosa, P. O., Angelo, V. A. de, Vieira, B. B. dos R., & Almeida, V. A. de. (2024). *Tecnoconservadorismo e o Brasil Paralelo*. Autonomia Literária.
- Sousa, M. T. de. (2021). Igreja eletrônica, religiosidade midiática, religiosidade midiaticizada: Conceitos para pensar as relações entre mídia e religião. *Revista MATRIZES*, 15(1), 275–298.
- Souza, A. R. (2024). A dimensão social do Evangelho nas redes sociais digitais. In A. A. da Silva, A. R. Souza, F. de F. Medeiros, M. Sbardelotto, & V. B. Gomes (Eds.), *Influenciadores digitais católicos: efeitos e perspectivas* (2ª ed.) (pp. 191-258). Ideias & Letras.
- Susin, L. C. (2023). Padres novos e novos modos de ser profeta, pastor, sacerdote. In A. Brighenti (Ed.), *O novo rosto do catolicismo brasileiro: clero, leigos, religiosas e perfil dos padres novos* (pp. 298-318). Vozes.
- Stolow, J. (2014). Religião e mídia: Notas sobre pesquisas e direções futuras para um estudo interdisciplinar. *Religião & Sociedade*, 34(2), 146–160. <https://doi.org/10.1590/S0100-85872014000200008>
- Tesser, T. P. (2022). *Entre terços e palanques: ativismos de deputadas católicas antifeministas na Câmara Federal* [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião.
- Toniol, R. (2025). Censo de 2022 e religião no Brasil. *Horizontes Antropológicos*, 31(72), e720701. <https://doi.org/10.1590/1806-9983e720701>